



RELATO

“ECO+”: TEORIA, CRÍTICA E PRÁTICA NA PRODUÇÃO DE NOTICIÁRIO EM TV.

Ana Paula Goulart de Andrade¹, goulartdeandrade@gmail.com
Clarissa Lima Machado², clarissalmachado@gmail.com

RESUMO

A proposta é relatar a experiência da disciplina Produção de noticiário em TV, ministrada no segundo semestre de 2019, na Escola de Comunicação da UFRJ. A metodologia de ensino foi baseada na interseção da teoria e prática, visando a transmissão de um conhecimento analítico, crítico e, também, propositivo. Após revisão de literatura sobre o Jornalismo Audiovisual, realizou-se a primeira edição do noticiário ECO+, que teve como premissa o rodízio de estudantes da turma por todas as funções exigidas na produção telejornalística. Desse modo, acredita-se na construção de um modelo de programa televisual mais inclusivo, plural, diverso e democrático. Compreendendo a lógica do Jornalismo em Telas, que ultrapassa o televisor, a turma também foi responsável pela criação de páginas nas redes sociais, na perspectiva das rotinas produtivas multiplataformas, atendendo a nova ecologia midiática.

PALAVRAS-CHAVE

Telejornalismo; produção de noticiário; teoria e crítica; prática; ECO+.

INTRODUÇÃO

A TV foi atravessada pela pandemia de Covid-19 no ano em que completou sete décadas; e o telejornalismo brasileiro precisou assumir um papel ainda mais central como forma de conhecimento e função pedagógica (VIZEU; CORREIA, 2008). Ocorre que algumas transformações no campo do Jornalismo Audiovisual já vinham sendo consolidadas, por conta de mutações tecnológicas,

¹ Professora da Escola de Comunicação da UFRJ, Facha e FPG. Doutoranda em Comunicação pela PUC-Rio. E-mail: goulartdeandrade@gmail.com.

² Graduanda do Curso de Jornalismo da Escola de Comunicação da UFRJ. E-mail: clarissalmachado@gmail.com.



novos contextos comunicacionais e modificação no modo de narrar. Da mesma maneira, o ensino do telejornalismo também enfrenta desafios e busca constantemente novos formatos que consigam conjugar teoria, crítica e prática.

Foi nesse contexto que surgiu o projeto ECO+, criado pela turma de “Produção de Noticiário em TV”, da Escola de Comunicação (ECO) da UFRJ, no segundo semestre de 2019. O objetivo era oferecer um espaço laboratorial para que a turma de 20 estudantes experimentasse todas as etapas do processo noticioso televisivo: apuração, produção, reportagem, edição e apresentação.

A partir de análises teóricas, perspectivas críticas e investigação baseada em alguns dos principais pesquisadores da área, foi possível expandir os conhecimentos aplicados em sala de aula para a prática e para os meios digitais. Ou seja, serviu como um laboratório para a produção de reportagens, observando sempre os princípios éticos e deontológicos do telejornalismo, compreendendo o Jornalismo como forma de conhecimento e mediação social. As didáticas com aulas expositivas, reuniões de pautas, análises televisuais, discussões sobre pesquisa e atualidade no campo, giravam em torno da autonomia e crença da construção coletiva do noticiário, inspirada em Paulo Freire:

Educar e educar-se, na prática da liberdade, não é estender algo desde a “sede do saber”, até a “sede da ignorância” para “salvar”, com este saber, os que habitam nesta. Ao contrário, educar e educar-se, na prática da liberdade é tarefa daqueles que sabem que pouco sabem – por isto sabem que sabem algo e podem assim chegar a saber mais – em diálogo com aqueles que, quase sempre, pensam que nada sabem, para que estes, transformando seu pensar que nada sabem em saber que pouco sabem, possam igualmente saber mais (FREIRE, 1983, p. 15).

Construiu-se assim um ambiente de criações orgânicas no qual a turma pensou no desenvolvimento de um nome para um programa que abarcasse pautas mais plurais, diversas e voltadas para questões sociais. O grupo compreendeu que o nome ECO+ expressaria a noção de ubiquidade da TV, imperativo contemporâneo e que sintetizava a proposta da disciplina, que primava para que todos experimentassem as diversas funções no telejornalismo e compreendessem cada competência na área televisiva com rigor crítico e perícia técnica.



A turma de produção de noticiário fazia dois encontros semanais: um em sala de aula com a perspectiva mais teórico-analítica; já a segunda reunião era feita no laboratório multimídia, mais direcionada para a criação de pautas, decupagem, roteiro e edição das diversas reportagens produzidas, além da criação e abastecimento das páginas nas redes sociais. Informalmente, o espaço passou a ser o ambiente de redação e desenvolvimento das rotinas produtivas propostas durante os quatro meses de convivência.

Como forma de exercício para o produto final da disciplina, os alunos se dedicaram a produzir reportagens de cobertura dos eventos da Universidade, experimentando as práticas telejornalísticas, antes de aplicá-las, definitivamente, ao telejornal. Tudo isso, obedecendo à linha editorial adotada pela turma, seguindo os critérios de noticiabilidade que envolvessem pautas plurais, sensíveis e diversas, entendendo a relevância social e cultural da TV e tentando construir algo mais inclusivo vindo da experiência de sala de aula. Desse modo, a turma produziu diversas coberturas televisivas: uma visita da jornalista e âncora da CNN Brasil Luciana Barreto à ECO, uma palestra com jornalistas do *The Intercept* Brasil, um evento com o pesquisador *Stuart Price*, uma aula aberta sobre uma homenagem ao autor Nelson Traquina, eventos previstos no calendário da Universidade, além de diversas pautas que extrapolavam o muro da UFRJ. Tudo isso serviu de experiência para o resultado do Noticiário ECO+, fazendo com que os discentes se preocupassem sempre com a captação de imagens para cobertura de offs, com a abordagem de personagens para dar depoimentos, com o local e conteúdo da passagem, bem como a garantia da qualidade técnica do material captado.

TEORIA, CRÍTICA E PRÁTICA DE MÃOS DADAS

Considerando que o aprendizado do telejornalismo é realizado pela interseção da teoria e prática, o projeto ECO+ está ancorado na perspectiva de Arlindo Machado da “TV levada a sério”, que trata o telejornal como um gênero televisual e uma forma de produção de conhecimento e mediação social simbólica entre eventos e espectadores, produzidos por várias vozes (MACHADO, 2003).



Desse modo, ao permitir que todos os discentes produzam uma polifonia na produção audiovisual, ao participar de todas as etapas, o resultado do ECO+ valoriza ainda mais o *ethos* profissional do jornalismo e abre possibilidades para pensar em maneiras mais inventivas e novos formatos televisivos. Todo esse entendimento serviu de base para que fosse criada uma parceria inédita com o Canal Futura³ para a gravação das cabeças das reportagens. Em verdade, a inspiração veio do Projeto “Para além da Sala de Aula”⁴, que prevê visitas técnicas guiadas em veículos de comunicação.

Na tentativa de estender a visita técnica no Canal Futura, com a participação da turma na dinâmica da gravação, foi feita uma parceria para que fosse utilizado o estúdio e equipamentos da emissora. E assim, durante as gravações das cabeças, todos os envolvidos puderam ocupar o lugar de apresentador(a), mostrando inovação e democratização no ensino e prática televisiva. Por esse motivo, decidiu-se que não haveria bancada e todos ficariam de pé, alternando a chamada das reportagens, uma atitude disruptiva para os padrões tradicionais, mas que pluraliza as vozes no telejornal representadas pelas figuras de vários(as) apresentadores(as), rompendo com estereótipos anteriormente determinados⁵. A metodologia de rodízio entre as funções televisivas fez com que muitos discentes se sentissem inspirados e encorajados a ocupar lugares jamais imaginados. Nesse sentido, o ECO+ também é um projeto inclusivo.

A visão de Alfredo Vizeu (2009) amplia as contribuições sobre a construção social da realidade na produção do discurso jornalístico. O autor serviu de inspiração para a criação do Projeto que considera o telejornalismo como um lugar de referência e segurança, além de exaltar a função pedagógica televisiva. Quando os estudantes decidem o que é notícia em um telejornal e organizam pautas, para construir socialmente uma realidade e participar da formação de mundo da sociedade, estão influenciando a opinião pública, na medida em que

³ Foi a primeira vez que o Canal Futura desenvolveu esse tipo de parceria, incluindo a turma nas rotinas de produção e compartilhando saberes técnicos com a equipe de gravação do estúdio.

⁴ O Projeto “Para Além da Sala de Aula” é desenvolvido há mais de 7 anos e prevê visitas técnicas guiadas em veículos de comunicação social como parte da metodologia das disciplinas de Telejornalismo e Teorias do Jornalismo, para que seja mantido o diálogo entre teoria e prática jornalística.

⁵ Ver em: https://www.youtube.com/watch?v=6PPtUpa7W_8&app=desktop
Acesso em: 20 de outubro de 2020.



JORNALISMO



emplacam pautas diversas, plurais e sensíveis, evidenciando a relevância social e cultural da proposta que se defende.

Do mesmo modo, a colaboração analítica da pesquisadora Beatriz Becker (2016) destacou a transformação no telejornalismo, apontando fatores para a reinvenção do telejornal e modificação nas rotinas produtivas de TV. Esse saber científico força um deslocamento dos alunos e alunas como narradores contemporâneos, que precisam pensar do ponto de vista da produção, da circulação/distribuição e, também, da recepção dos conteúdos televisivos.

Tão importante quanto foram as contribuições das autoras Iluska Coutinho e Edna Mello (2016) que corroboraram com a ideia de telejornalismo em expansão, fazendo com que o conteúdo produzido pela turma ganhasse outras telas. Cárilda Emerim (2017) também contribuiu para que a turma compreendesse a lógica das telas no jornalismo, espraiando o conteúdo para as redes sociais com a criação e o abastecimento de páginas no Instagram⁶ e no Facebook⁷.

O ECO+ ESTÁ NO AR

Durante o semestre, foram feitas diversas reuniões semanais com a equipe abordando os temas mais variados: cultura, sociedade, esporte, saúde, educação, política e outros. É interessante observar que os discentes sempre buscaram trazer pautas que eram fruto de um pensamento crítico, muito incentivado pela Escola de Comunicação da UFRJ. Foi um exercício profissional coletivo de contato com as fontes e escolhas de personagens, criação de pautas, produção de laudas de roteiro para decupagem, desenvolvimento de script, além da montagem do espelho, gravação de cabeças em estúdio e finalização do conteúdo.

Após algumas reuniões e respeitando o deadline definido pela equipe, foram escolhidas seis pautas para compor a primeira edição do telejornal: polêmica carnaval, Museu Nacional, Ângela Davis, futebol feminino, arquitetura comunitária e parto humanizado. As equipes seguiram as orientações para cum-

⁶ Ver em: <https://www.instagram.com/ecomaisufrj/?hl=pt-br>
Acesso em: 20 de outubro de 2020.

⁷ Ver em: <https://www.facebook.com/ecomaisufrj>
Acesso em: 20 de outubro de 2020.



JORNALISMO





JORNALISMO



prir a qualidade técnica do produto e buscavam sempre ir ao local do acontecimento, fazer pesquisa e apuração, utilizar os recursos técnicos da melhor forma, usar a criatividade para construir o discurso audiovisual, observando todos os lados do acontecimento e esgotando todas as maneiras de apurar.

Um diferencial já mencionado foi a participação de todos os estudantes como apresentadores, revezando o lugar de chamada das cabeças das reportagens, por meio de leitura de teleprompter⁸. Desse modo, o protagonismo televisivo, normalmente reservado para quem aparece no vídeo esteve ao alcance de todos os participantes, ampliando a polifonia televisiva que transborda das telas para as redes, visando o exercício fundamental e democrático da atividade jornalística, rompendo com uma forma de estética já consolidada no mercado de trabalho. É claro que historicamente o ensino do Jornalismo Audiovisual seguiu os moldes do mercado, destacadamente, o Jornal Nacional. Por esse motivo, inclusive, existe uma lógica de que a academia deve seguir os padrões do mercado. Compreende-se aqui exatamente o inverso: se por um lado existe uma herança natural e sedimentada nos modelos de ensino já referenciados pelo mercado, o Projeto ECO+ acredita que a experimentação em sala de aula, com formatos criativos e democráticos, pode inverter essa cultura e servir de base para que o mercado tenha a Universidade como farol para novos modelos de transmissão de conhecimento no Jornalismo Audiovisual.

O QUE VEM A SEGUIR

O projeto forma uma alternativa de ensino analítica, crítica e propositiva, em consonância com as transformações da atividade profissional do jornalismo audiovisual. A primeira edição do ECO+ foi finalista do Prêmio Expocom 2020 e ficou entre os cinco melhores trabalhos da Região Sudeste na categoria Jornalismo, modalidade produção laboratorial em videojornalismo e telejornalismo⁹.

⁸ Ver em: <https://www.youtube.com/watch?v=6W7WIIVG7Es&feature=youtu.be>
Acesso em: 20 de outubro de 2020.

⁹ Ver em: https://www.youtube.com/watch?v=DFDPXoiV-VU&feature=youtu.be&fbclid=IwAR2tKfYgErRNc5anlxeq%2oJZvTdiZYfiLLS5bB8bzXRBzBnKhW8InXSjQ1bV8&ab_channel=Intercom
Acesso em: 20 de outubro de 2020.



JORNALISMO





JORNALISMO



Atualmente o ECO+ está em fase de produção da sua segunda edição, feita de forma remota por conta da pandemia da Covid-19. Já são 13 pautas definidas e a pretensão é que a turma siga a mesma lógica de apresentação, aproveitando não mais a parceria com o Canal Futura, devido a necessidade do isolamento social, mas sim os recursos disponíveis e utilizados para o ensino remoto, formando um novo modelo de apresentação entre telas.

Espera-se, enfim, que a proposta do ECO+ aqui relatada possa servir de inspiração para novos modelos de ensino do Jornalismo Audiovisual com um olhar cada vez mais analítico, crítico e, também, propositivo e, ainda, contribuir na formação dos futuros jornalistas que buscam compreender e atuar nessa profissão cada vez mais desafiadora.

REFERÊNCIAS

BECKER, B. **Televisão e Telejornalismo: Transições**. São Paulo: Editora Estação das Letras e Cores, 2016.

EMERIM, C. Telejornalismo ou Jornalismo para Telas: a proposta de um campo de estudos. In: **Estudos em Jornalismo e Mídia**, vol. 14, nº 2, julho-dezembro de 2017.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação**. 7a Edição. São Paulo: Paz e Terra, 1983.

MACHADO, A. **A televisão levada a sério**. São Paulo: Editora SENAC, 2003.

MELLO, E.; COUTINHO, I. Telejornalismo Expandido: o conteúdo televisivo jornalístico nas redes sociais. In: **Anais do 14º SBPJor – Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo**. São Paulo: SBPJor, 2016.

VIZEU, A.; CORREIA, J. A construção do real no telejornalismo: do lugar de segurança ao lugar de referência. In: VIZEU, A. **A sociedade do telejornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2008.

VIZEU, A. O telejornalismo como lugar de referência e a função pedagógica. In: **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, nº 40. 2009.



JORNALISMO

